que aquí vão trasladadas as tivéram e possuíam os ditos Manuel de Utra, seu pái, e Jos de Utra, seu avô, com declaração que depôis do falecimento dêle, Jerónimo de Utra, virão as ditas Capitanías a seus descendentes, que dêle ficarem por linha direita masculina, e as não poderão havêr os ascendentes nem transversais que é confórme à lei mental (1) e o que nas doações dos Capitães da Ilha da Madeira é declarado, e sendo caso que, por falecimento dêle, Jerónimo de Utra, ou de seu descendente, último possuidôr, que pela dita maneira sucedêr nas ditas Capitanías, fiquem dois filhos mais, e acontecendo que o filho maiór não tenha sizo e entendimento para bem as regêr e governar: hei por bem que o filho segundo que do dito último possuidôr houvér, preceda ao dito filho maiór e sucêda nas ditas Capitanías, e mando a tôdos os meus Desembargadôres, Corregedôres, Ouvidôres, Juíses e Justiças, a que ésta minha carta fôr mostrada e o conhecimento déla pertencêr, e assím aos Juíses, Oficiais da Câmara *(sic)* e pôvo, e assím mais Justiças e Oficiais das ditas Capitanías do Faial e do Pico, que lhé dêem a pósse délas e hajam por seu Capitão e lhe deixem havêr, têr e possuír, governar e usar de tudo o que nésta carta é conteúdo e declarado, sem lhe sêr nisso pósta dúvida nem embargo algúm, porque assim é minha mercê, e esta se registará nos livros das ditas Câmaras pelos escrivães délas, de que lhe passarão certidões nas cóstas déla, e por firmêsa disto lhe (lha) mandei dar por mim assinada e selada de meu sêlo pendente. João da Cósta a fês em Lisbôa a 15 dias de Junho, ano do nascimento de Nósso Senhôr Jesús Cristo de mil b^{c}lxxxij (1582)» (2).

A tomada da Ilha do Faial pelos espanhóis (31-VII e 1 e 2-VIII-1583)

Vencida em frente da Ilha de S. Miguel a esquadra que de França saíra em socôrro de Dom António, Grão-Priôr do

---

(1) Por isto e não pelo motivo alegado por Frei Diôgo das Chagas — a desigualdade de casamento — *mésalliance* — não lhe sucedeu a filha única, Dona Margarida Coutinho, cujo marido fôi Pêdro Coêlho da Silva, de ilustre ascendência, da linhagem dos Coêlhos, e que contava, entre os seus progenitôres, o *matadór* de Dôna Inês de Castro.

(2) Arquivo Nacional da Torre do Tobo, *Doações de Dom Filipe I*, liv. VI, fls. 116 v.º a 118.

Crato, comandada por Filipe Strozzi, continuáram as *Ilhas de baixo* a sustentar a causa do pretendente (a Ilha Terceira e as *Ilhas de baixo:* S. Jórge, Graciósa, Faiál, Pico, Flôres e Côrvo).

Subjugá-las, importava imenso à política do filho de Carlos V, cujo orgulho múito sofría com a rebeldía indomável daquêles pertináses insulares. Mas, às considerações de ordem moral, outras acresciam, de interêsse económico, e vitais para a nação espanhóla.

Os navíos que vinham de tôdas as Índias, com destino aos pórtos da Península, éram forçados a demandar as paragens açoreanas para dalí se dirigirem à metrópole.

Compreende-se que as Ilhas, em podêr de inimigos, éram a ruína do império colonial da Espânha, porque fatalmente se interrompiam, sem remédio, as suas relações com as colónias: um desastre nacional de que ávidamente aproveitariam os inimígos de Filipe II: a Inglatérra, a França e as Províncias Unidas dos Países Báixos.

Urgía acabar eom um estado de cousas que punha em risco as corôas que as intrigas, as altas combinações políticas e as violências reùniram sôbre a cabêça do usurpadôr do trôno partuguês.

Preparou-se então uma grande esquadra, cujo ponto de reunião fôi Lisbôa. Compunha-se de 103 embarcações, algumas de mais de 1:500 toneladas: galiões, patachos, zabras, caravélas, barcas chatas, galeaças e galéras, tripulados por 6:531 hómens, e transportando mais 11:441 soldados e oficiais de desembarque.

Concluídos tôdos os apréstos, em 22 de Junho de 1583, o Cardial Arqui-Duque Alberto, Vice-Rei de Portugal, embarcou na galéra rial e passou revista à esquadra, cujo comando tinha Dom Álvaro de Bazán, Marquês de Santa Crús, Comendadôr-mór de León, que se intitulou — *Capitão general desta armada rial e exército pelo Rei Dom Filipe Nósso Senhôr.*

No dia seguinte, repetiu o Cardial Vice-Rei a revista, vindo acompanhado pelo Duque de Gandia, *Capitão general do Reino de Portugal,* despediu-se da esquadra e do exército, abençoando-os, e, em nome do Papa, concedeu-lhes graças e perdões. Imediatamente os navíos saíram a barra.

Fôi demorada a travessía que hôje se efectúa em pouco mais de 50 horas, pois o Marquês chegou a 14 de Julho ao pôrto de Vila Franca, na Ilha de S. Miguél, néssa Vila Franca, onde no ano anteriôr, com ferocidade e cruêsa bestiais e sel-

vágens, tirou a vida aos prisioneiros francêses, que lhe caíram nas mãos, fazendo degolar uns e a outros enforcar.

Em 19 do mêsmo mês, a esquadra singrou para a Terceira, mas ventos contrários impedíram que alí chegasse no dia imediato, o que têve lugar em 24, Domingo.

Às 3 horas da tarde mandou a térra o Marquês de Santa Crús, como parlamentário, Manuel Gonçálves Rabêlo, Sargento português, com proclamações nas línguas portuguêsa e francêsa, e uma carta para o Governadôr das Ilhas, por Dom António, Manuel da Silva, Conde de Tôrres Védras, do seu Consêlho, Védôr da Fazenda, Lugar-Tenente de tôdas as Ilhas do Mar Oceano, Estados do Brasíl, Cabo Vêrde, S. Tomé, Minas, e de tôdas as Cidades, Vilas e Fortalêsas e Térras e Senhoríos da África, Etiópia e Cabo de Bôa Esperança, convidando portuguêses e francêses a entregarem-se ou rendêrem-se, oferecendo-lhes perdão geral, e exortando-os a que não persistissem na sua resistência e rebeldía.

Tambêm proclamou aos partidários do Grão-Priôr do Crato, o Licenciado Dom Cristóbal Mosquera de Figueroa, usando de um estílo empolado, gongórico, recheado de citações de história romana.

Tudo debalde.

Fôi então necessário recorrêr à sórte das armas, e désta vês S. Tiago ouviu os seus devótos.

Em 25 de Julho, dia em que a Igreja celébra êste padroeiro da Espânha, têve lugar o desembarque, e a vitória coroôu as bandeiras de Castéla.

A cidade de Ângra fôi saquiada durante três dias, Manuel da Silva e outros prisioneiros pagáram com a vida a sua fidelidade ao Rei nacional, homisiado em França, e correndo aventuras.

Depôis da Terceira, impunha-se conquistar a Ilha do Faiál, por lá existir uma guarnição francêsa, comandada pelo Capitão Charles de Bordeaux, filho do Presidente da Chancelaría de Bordeaux, e que se disía ser compósta, ou de 150 hómens, ou de 400, ou de 500.

Para ésta nóva expedição destináram-se 2:500 hómens, com o Mestre de Campo Agustín Iñíguez de Zárate (1), em-

(1) Era gorvernadôr da Ilha de S. Miguel, dêsde a derróta de Filipe Strossi.

barcados em 12 galéras, 4 patachos, 16 pinaças, e algúns barcos e barcas, sôb o comando de Dom Pêdro de Tolêdo, Marquês de Vila Franca, Duque de Fernandina, filho de Dom Garcia de Tolêdo, Capitão General do Mar.

Éram Capitães dos diferentes têrços, Juan de Salazar, Miguél Férrer, Cristóbal de Acuña, Esteban del Aguila, Bustamante de Herrera, Juan Fernández de Luna, Miguél de Benesa, Sancho de Solís, Juan de Lanuza, Sancho de Bullón, Luís de Guevara, Pêdro Pardo de Aguilar, Martín de Herrera e o Capitão Karl, com 150 alemães, e cavaleiros aventureiros, Hugo de Moncada, Gabriél de Lupian, Juan Manrique, Gonzalo de Guevara, Jerónimo Zapata Osório, Rodrigo Ponce de León, Juan de Acuña, António Henríquez, Jerónimo Ronquillo, Juan Fernández, Galindo de Quiñones, Diego de Miranda; e para as cousas do mar, os Capitães Miguél de Oquendo, Rodrigo de Vargas y Marolin, António de Mendoza e Tiburcio Espanoque.

Em 31 de Julho de 1583 a esquadra passou por entre as Ilhas de S. Jórge e do Pico, e chegou à vista do Faiál, e, parando no Pico, fôi mandado como parlamentário Gonçalo Pereira (1), natural do Faiál, e dos mais ricos dalí, que desembarcou pérto do pôrto da Ribeirinha, e que ia numa fragata com seis mosqueteiros e algúns marinheiros, nenhúm dos quais ficou em térra.

Gonçalo Pereira éra portadôr de proclamações do Marquês de Santa Crús.

Dom Pêdro de Tolêdo, no entretanto, não perdía tempo, esperando pelas *demarches* do faialense vendido aos interêsses castelhanos, e fês reconhecêr parte da Ilha até à Ponta da Ribeirinha, onde existía um sofrível pôrto, ao que se afigurava, mas desguarnecido de fôrças militares.

Lógo que de térra víram o rumo dos espanhóis, depréssa acudíram socórros, e a galéra capitanía disparou quatro tiros, retirando se e indo jnntar-se à restante armada.

Em 1 de Agôsto fôi reconhecida a cósta de tôda a Ilha, indo nésta diligência o próprio Dom Pêdro de Tolêdo, acompanhado do Mestre de Campo, Agustín Iñiguêz, Miguél de Oquendo, Rodrigo de Vargas y Marolin, e do engenheiro e

---

(1) Nos papéis de Dom António, Grão Priôr do Crato, encontra-se o nome de um *Gonçalo Pereira,* das Ilhas, ao que paréce, seu partidário.

Será o mesmo?!

de fidalgos, aproximou-se muito da cósta onde estávam dois ou três inimígos, aos quais fiséram sináis para se aproximarem, mostrando-lhes uma bandeira branca, a que não respondêram.

Depôis víram que se deitava ao mar um rapás do Faiál, português, e nadando na direcção da galéra onde se encontrava Dom Pêdro de Tolêdo, a éla chegou, dando notícia de que Gonçalo Pereira havía sido môrto pela própria mão do Governadôr da Ilha.

Circumnavegando a Ilha, observáram no pôrto da Ribeirinha duas bandeiras ou duas companhías, e resolveu-se o desembarque no dia seguínte, 2 de Agôsto; e para desorientar o inimígo, simulou-se um ataque ao pôrto da Ribeirinha; mas com recomendação que nada fiséssem até às 2 horas da madrugada, e às 11 horas, emquanto na Ilha se julgava que o desembarque éra na Ribeirinha, os navíos deitávam em térra a sua gente, um pouco abáixo da Ribeira da Féteira, onde estávam 50 soldados que pouca resistência puséram.

O exército da Ilha concentrou-se numa pequêua montanha, donde destacou duas companhías a travar combate com a ala esquêrda dos espanhóis.

A batalha ficou indecisa por múito tempo, com bastantes mórtos e feridos de ambas as partes; mas intervindo o Capitão Juan Fernández de Luna, com os seus mosqueteiros, obrigou à retirada os adversários, portuguêses e francêses, que se acolhêram aos campos e dispersáram por êles o gado bravío que tinham trazido comsigo, para o lançar contra os espanhóis, e rompêr as suas fileiras, como sucedêra na Terceira, procésso que não deu resultado, por sêr já conhecido e podêr-se, por isso, evitar.

Mas na retirada combatiam sempre, não cessáram as escaramuças e viéram concentrar-se sôbre os dois pequênos montes que dominam a fortalêsa principal, Santa Crús, entrincheirando-se ali e briosamente sustentáram o combate durante a maiór parte do dia, até tarde; mas um fórte ataque dos espanhóis os levou a refugiarem-se naquéla fortalêsa, rendendo-se então os francêses, em número de 400, com 6 bandeiras e algúns portuguêses.

Havía na fortalêsa 16 péças grandes de artilharía e nos outros fórtes mais de 40.

No dia 3 de Agôsto mandou Dom Pêdro de Tolêdo deitar pregão, que ao soldado que prendêsse ao Governadôr António Guédes de Sousa, lhe daría 500 ducados e seis de gratificação, e no mêsmo dia fôi prêso e trazido à galéra

capitanía, donde o leváram para se fasêr justiça dêle, como os espanhóis sabiam fasêr: fôi-lhe cortada a mão com que matou a Gonçalo Pereira, arrastado até ao cadafalso e nêle enforcado, na mêsma fôrca que êle destinava a parciais dos castelhanos.

A Vila de Hórta fôi saqueada e prêsos o Vigário Baltazar Luís e mais dois frades do Faiál. Antes já havía sido enforcado em Ângra um faialense, Aires de Pôrras, Capitão de uma companhía, como amotinadôr, por sêr, já se sabe, partidário de Dom Priôr do Crato (1).

(Continúa). ANTÓNIO FERREIRA DE SERPA.

---

(1) Extraído do «*Comentario en Breve Compendio de Disciplina Militar en que se escribe la jornada de las Islas de las Azores*». Madrid, por Luís Sánchez. Año 1596, en 4.º — «*Conquista de la Isla Tercera en 1583, por el Licenciado Cristóbal Mosquera de Figueroa, Auditor general de la Armada y exercito del Rey Católico*».

Na Conquista dos Açôres também estêve Lope de Vega, então de 15 anos de idade.